



FOTOGRAFIA E ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Proposta pedagógica para o ensino de arte



FOTOGRAFIA E ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Proposta pedagógica para o ensino de arte

ROSANA SOBREIRO

Rio de Janeiro
2017

Grupo de pesquisa LEDEN - Linguagem e Educação: Ensino e Ciência
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Educação Básica





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A reprodução desta obra está autorizada para fins pedagógicos,
desde que informada a fonte.

1ª edição: 2017

Fotografia e arte no ensino fundamental / Rosana Sobreiro -
Rio de Janeiro: UERJ, 2015.

63 p.

ISBN xxx-xx-xxxxx-xx-x

1. Fotografia. 2. Fotografia na escola. 3. Ensino de Arte.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
R. São Francisco Xavier, 524
CEP 20550-900 - Rio de Janeiro - RJ

CONTEÚDO DA PROPOSTA



Livreto, Documentário, Coleção de postais



4 APRESENTAÇÃO

5 MURAL DE CITAÇÕES

5 Fotografia

9 Ensino de Arte

12 PRATICANDO

15 SUGESTÕES PARA A PRÁTICA

17 Entrevista diagnóstica

18 Guardados na memória

20 Fotografia viva imagens da mente

22 Fotografia às cegas - o espaço que habito

24 Fotografia sem câmera

26 Reconhecendo a escola

28 Histórias do lugar

29 Registros da cidade

30 Telefone sem fio

32 Identidades

34 Um lugar na cidade

36 Dominó fotográfico

38 Experimentações (pontos de vista)

40 Apreciações

42 Exposição

44 Um novo olhar - entrevista final

45 GALERIA

62 BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

Vídeo - Visões de um formigueiro - Documentário sobre São João de Meriti.

Postais

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de atividades pedagógicas é produto da pesquisa: Aventuras e descobertas em São João de Meriti: fotografia e arte de meninas e meninos na escola. A pesquisa, orientada pelo professor doutor Esequiel Rodrigues Oliveira, realizada em 2015/2016 no curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Ensino de Educação Básica - PPGEB/UERJ teve como objetivo identificar potencialidades da imagem na formação escolar e no ensino de arte. Evidenciando a produção fotográfica dos estudantes como possibilidade de construção de conhecimento.

Elaborado para dialogar com docentes em sua prática cotidiana, este material é composto de um documentário, uma coleção de cartões-postais e este livreto com sugestões de atividades para as aulas. O documentário, produzido a partir do capítulo II da pesquisa, mostra o município através do olhar de quem o habita e propõe incentivar o conhecimento do lugar (deste e de outros), sua história, seu patrimônio material e imaterial, sua memória. Intencionando a busca de pertencimentos e identidades. Os cartões-postais apresentam o lugar na perspectiva dos estudantes. E foram produzidas com fotografias realizadas durante o processo.

Este livreto reúne verbetes de conceitos teóricos que discutem arte, fotografia e ensino de artes, estruturantes da proposta, e roteiro das atividades realizadas na pesquisa e imagens produzidas pelos estudantes. O texto está organizado em quatro seções intituladas: Mural de citações, Praticando, Sugestões para a prática e Galeria.

Entendemos que as relações entre arte, fotografia, ensino e conhecimento do lugar que se vive, sejam fundamentais para os processos de formação e produção de conhecimento, pois processos artísticos são de investigação e de aprendizagem. Acreditamos no papel da escola de garantir a aprendizagem das meninas e meninos com seus modos de viver, de forma significativa; de potencializar o currículo articulando saberes da cultura popular e conhecimento formal. Praticando, assim, um currículo necessário à vida em sociedade.

Desejamos que este material contribua para a prática docente daqueles que investem na promoção de uma aprendizagem escolar, a partir das vivências do estudante do Ensino Fundamental. Considerando-os válidos. Fundamentais para novas produções, recriações e vivências, que também contribuam o autorreconhecimento, o aumento da autoestima e construção de identidades.

A reprodução deste livreto está autorizada para fins pedagógicos, desde que informada a fonte, e encontra-se disponível em versão digital em: www.leden.uerj.br.

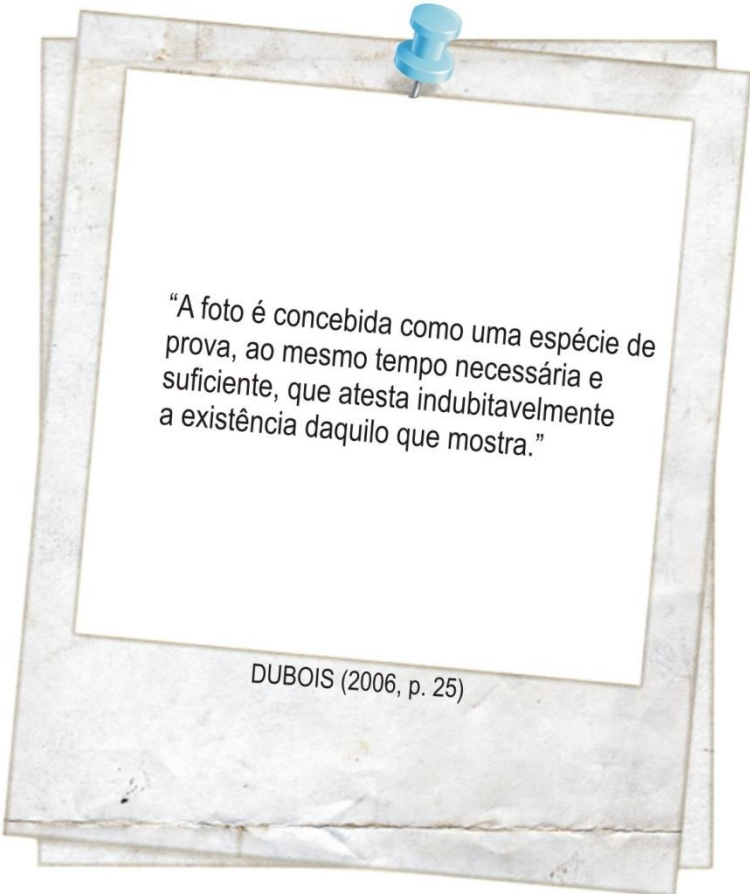
MURAL DE CITAÇÕES

Fotografia



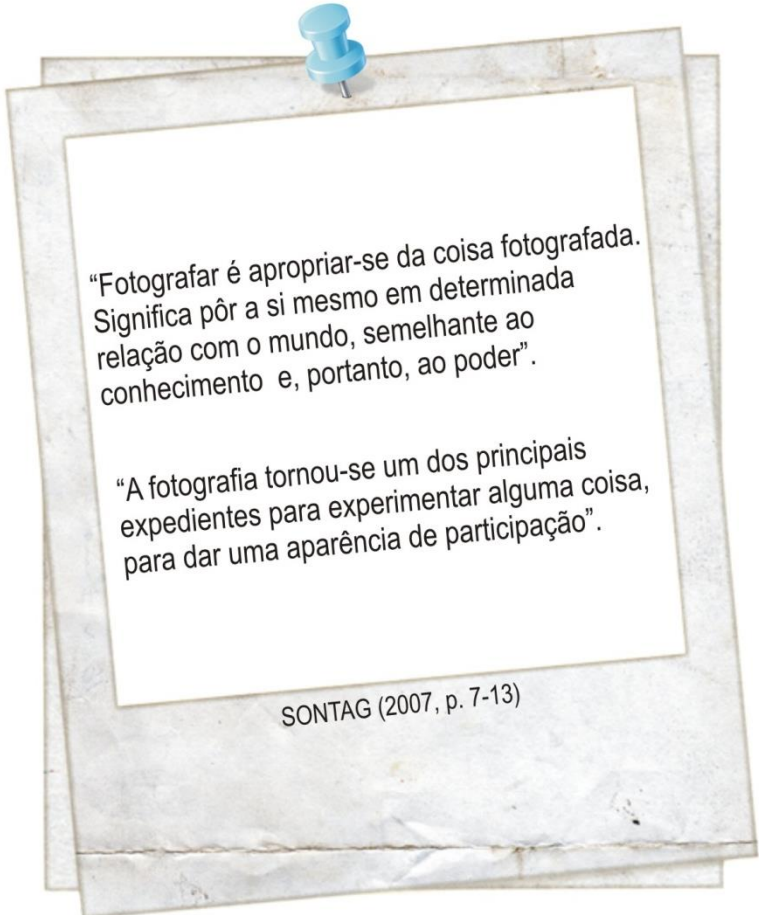
“As fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar. Constituem [...] uma ética do ver. Por fim, o resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça como uma antologia de imagens”.

SONTAG (2007, p. 7)



“A foto é concebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente, que atesta indubitavelmente a existência daquilo que mostra.”

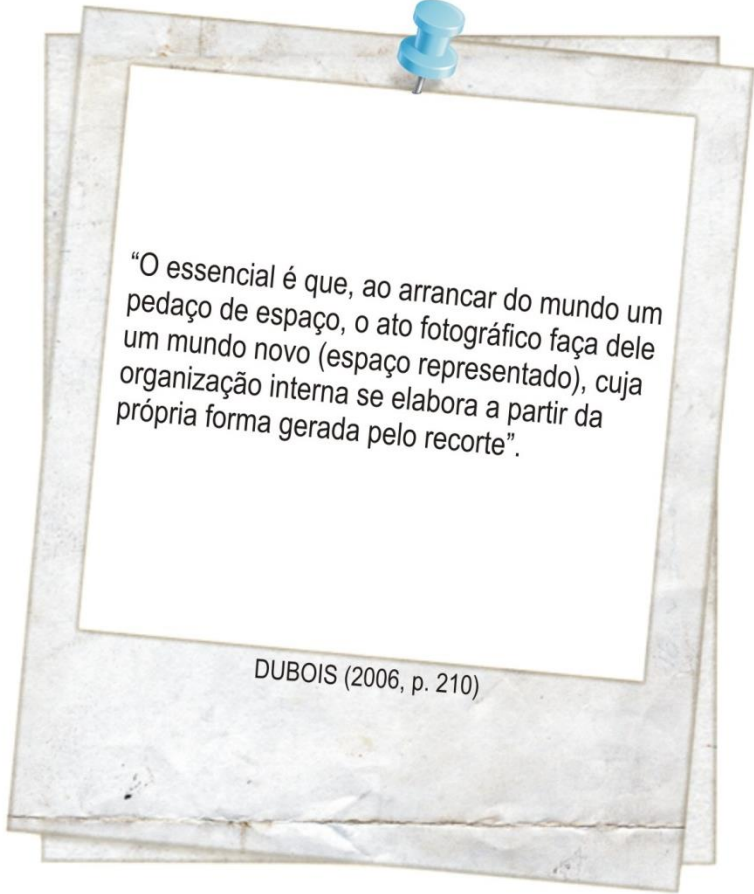
DUBOIS (2006, p. 25)



“Fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. Significa pôr a si mesmo em determinada relação com o mundo, semelhante ao conhecimento e, portanto, ao poder”.

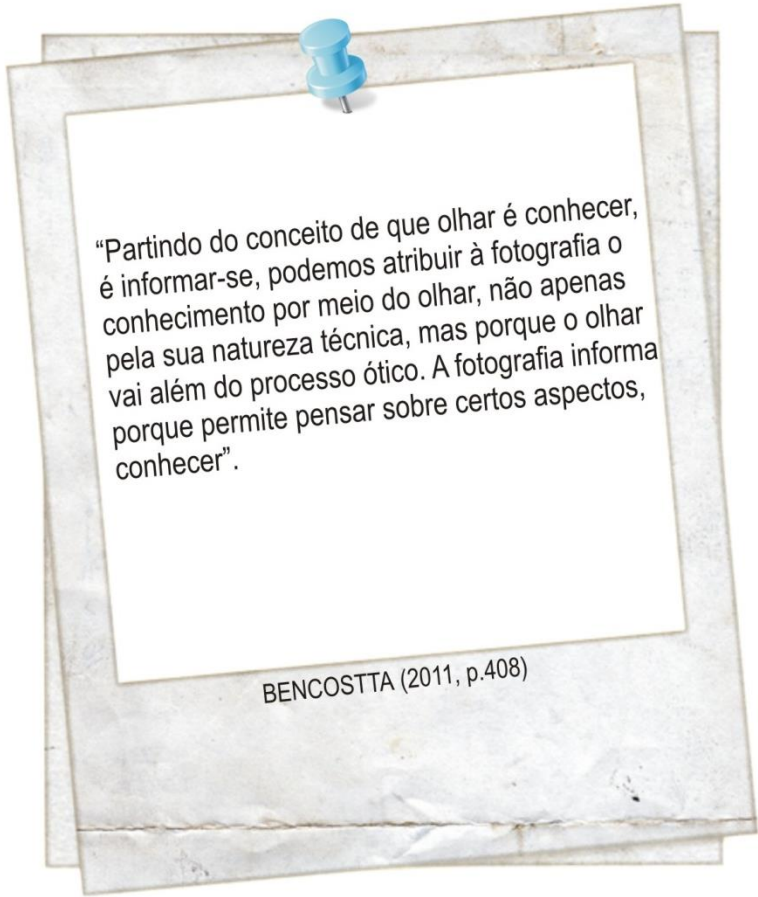
“A fotografia tornou-se um dos principais expedientes para experimentar alguma coisa, para dar uma aparência de participação”.

SONTAG (2007, p. 7-13)



“O essencial é que, ao arrancar do mundo um pedaço de espaço, o ato fotográfico faça dele um mundo novo (espaço representado), cuja organização interna se elabora a partir da própria forma gerada pelo recorte”.

DUBOIS (2006, p. 210)



“Partindo do conceito de que olhar é conhecer, é informar-se, podemos atribuir à fotografia o conhecimento por meio do olhar, não apenas pela sua natureza técnica, mas porque o olhar vai além do processo ótico. A fotografia informa porque permite pensar sobre certos aspectos, conhecer”.

BENCOSTTA (2011, p.408)

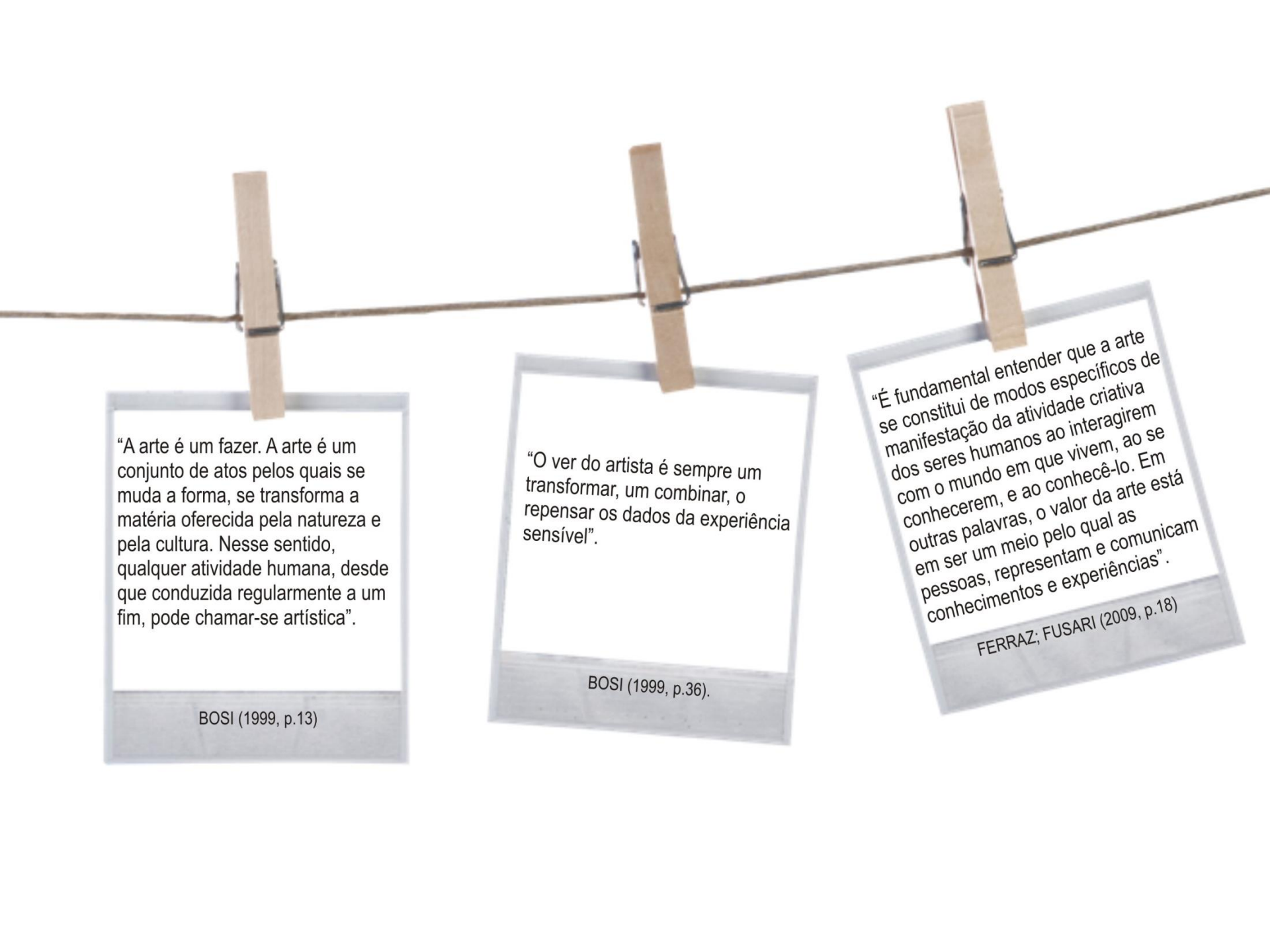


“As imagens não tem sentido em si, imanescentes. Elas contam apenas já que não passam de artefatos, coisas materiais ou empíricas com atributos físico-químicos intrínsecos. É a interação social que produz sentidos, mobilizando diferencialmente (no tempo, no espaço, nos lugares e circunstâncias sociais, nos agentes que intervêm) determinados atributos para dar existência social (sensorial) a sentidos e valores e fazê-los atuar”.

MENESES (2003, p. 28)

MURAL DE CITAÇÕES

Ensino de Arte



“A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística”.

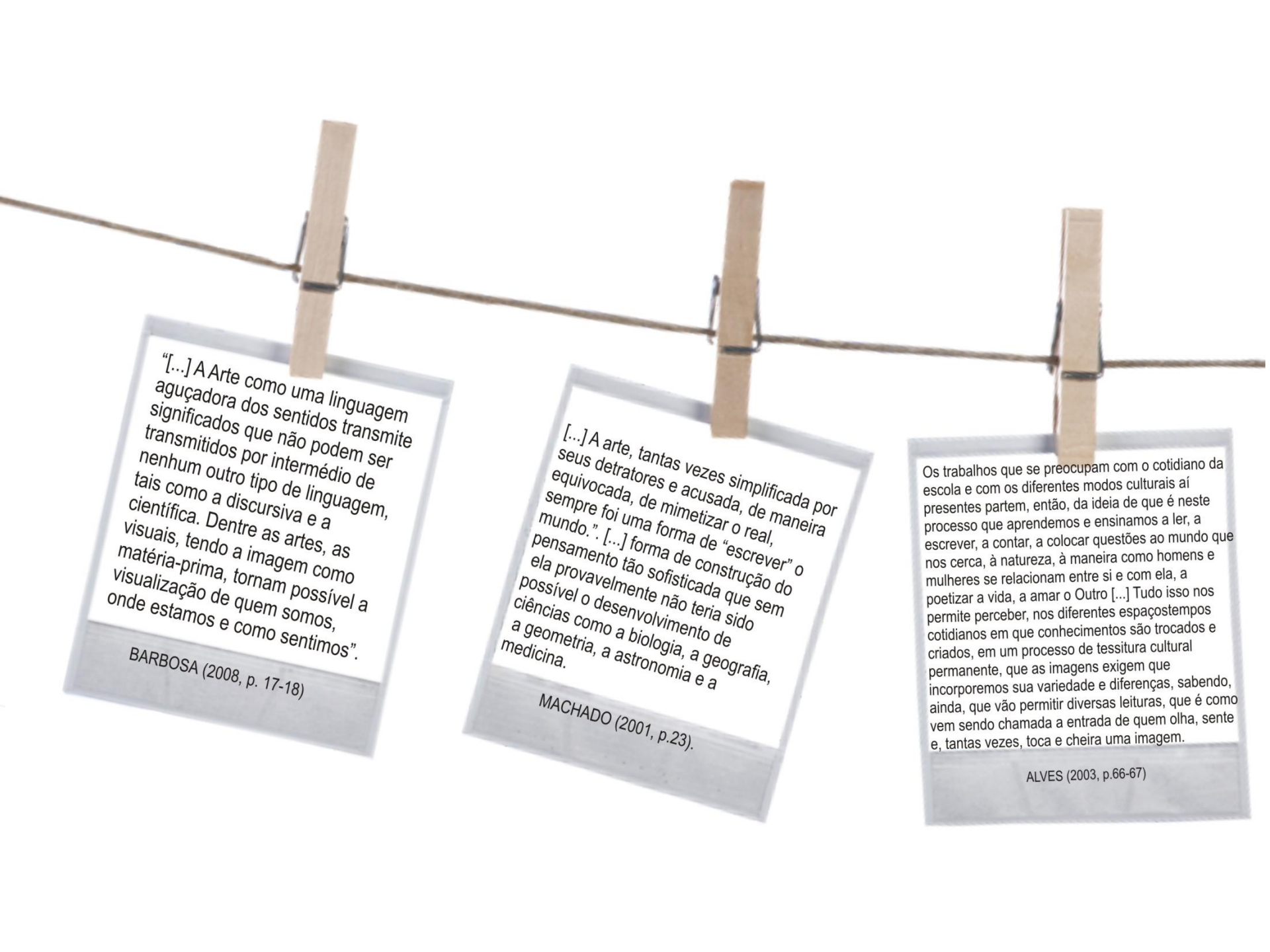
BOSI (1999, p.13)

“O ver do artista é sempre um transformar, um combinar, o repensar os dados da experiência sensível”.

BOSI (1999, p.36).

“É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas, representam e comunicam conhecimentos e experiências”.

FERRAZ; FUSARI (2009, p.18)



[...] A Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos".

BARBOSA (2008, p. 17-18)

[...] A arte, tantas vezes simplificada por seus detratores e acusada, de maneira equivocada, de mimetizar o real, sempre foi uma forma de "escrever" o mundo." [...] forma de construção do pensamento tão sofisticada que sem ela provavelmente não teria sido possível o desenvolvimento de ciências como a biologia, a geografia, a geometria, a astronomia e a medicina.

MACHADO (2001, p.23).

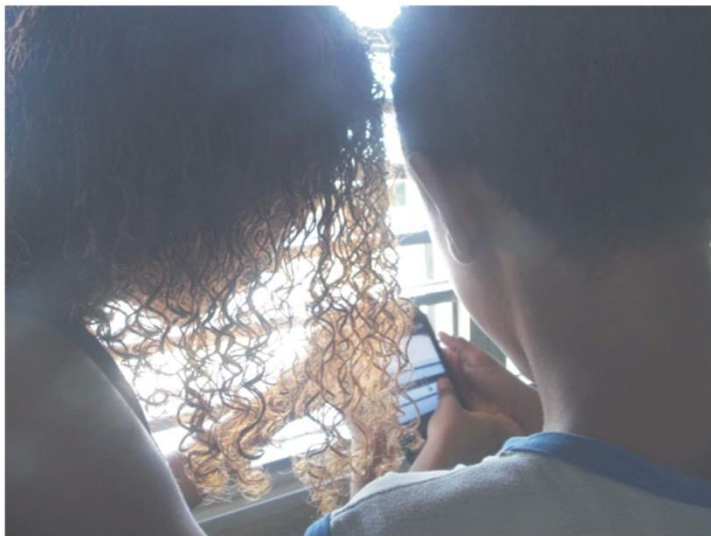
Os trabalhos que se preocupam com o cotidiano da escola e com os diferentes modos culturais aí presentes partem, então, da ideia de que é neste processo que aprendemos e ensinamos a ler, a escrever, a contar, a colocar questões ao mundo que nos cerca, à natureza, à maneira como homens e mulheres se relacionam entre si e com ela, a poetizar a vida, a amar o Outro [...] Tudo isso nos permite perceber, nos diferentes espaçotempos cotidianos em que conhecimentos são trocados e criados, em um processo de tessitura cultural permanente, que as imagens exigem que incorporemos sua variedade e diferenças, sabendo, ainda, que vão permitir diversas leituras, que é como vem sendo chamada a entrada de quem olha, sente e, tantas vezes, toca e cheira uma imagem.

ALVES (2003, p.66-67)

PRATICANDO



Estudantes do CIEP 398 Mario Lima em atividade, 2016
Foto Rosana Sobreiro



Estudantes do CIEP 398 Mario Lima em atividade, 2016
Foto Rosana Sobreiro



Exposição, produção, montagem e postais, 2016
Foto Rosana Sobreiro

SUGESTÕES PARA A PRÁTICA

Nesta seção são dezesseis atividades para serem desenvolvidas nas aulas de arte, considerando 2 tempos de 50 minutos (duas horas-aula), sempre que ocorrerem na escola ou nos arredores. Para aquelas que necessitam de deslocamento por um meio de transporte, sugerimos negociação prévia com a direção da escola e demais professores da turma do mesmo dia. Dessa maneira eles poderão adequar a atividade à sua prática cotidiana. A ordem de apresentação das atividades é a mesma utilizada no desenvolvimento na pesquisa, o que não impede a sua reorganização ou adaptações. Exceção feita à primeira e à última, que são as entrevistas diagnóstica e de final de atividades.



Entrevista diagnóstica

A entrevista diagnóstica intenciona conhecer as motivações dos estudantes para estarem na escola, para realização das atividades escolares bem como suas atividades fora do ambiente escolar e os lugares que frequentam. Trata-se de entrevista semiestruturada porque tem roteiro pré-estabelecido. São exemplos de perguntas: Você gosta de vir para escola? O que o (a) motiva a vir? Você acha importante o que aprende na escola? Aprende com facilidade? Tem afinidade com a disciplina Arte? Costuma fotografar o que você faz no dia a dia, os lugares que você vai?

Guardados na memória

Esta atividade tem como objetivo levar à reflexão sobre como as coisas que estão à nossa volta nos tocam. Objetos comprados ou presentes; que fazem parte dos lugares circulados. Qualquer coisa que tenha algum significado. A atividade também pretende despertar a ideia de patrimônio. Perceber a partir de um objeto de estima a relação objeto-memória-patrimônio-identidade. Consiste em apresentar o objeto de estima, falar sobre sua representação, e, ainda, refletir sobre objetos de memória de lugares. Perguntas como: “Qual a importância do objeto?”, “Que lembrança o objeto traz e que sentimento provoca?”, “E as cidades, elas possuem objetos de memória?”. Questões assim fazem parte de um repertório que procura estimular as falas sobre os objetos dos participantes.



Guardados na memória, 2016
Foto Rosana Sobreiro

Fotografia viva - imagens da mente

A proposta é expressar uma imagem mental com uma representação estática como uma fotografia de uma cena qualquer do cotidiano. Para esta atividade a turma pode ser dividida em grupos com até quatro integrantes. Os outros grupos devem dizer uma palavra que represente a imagem apresentada. A atividade busca incentivar a expressão a partir do imaginário e da linguagem fotográfica. Pensar em pose, pontos de vistas, planos. Elementos que constituem a imagem fotográfica. Esta atividade possibilita à professora entender um pouco as imagens que habitam o imaginário das crianças e quais narrativas podem surgir a partir de uma imagem construída.



Fotografia viva, 2016
Foto Rosana Sobreiro

Fotografia às cegas - o espaço que habito

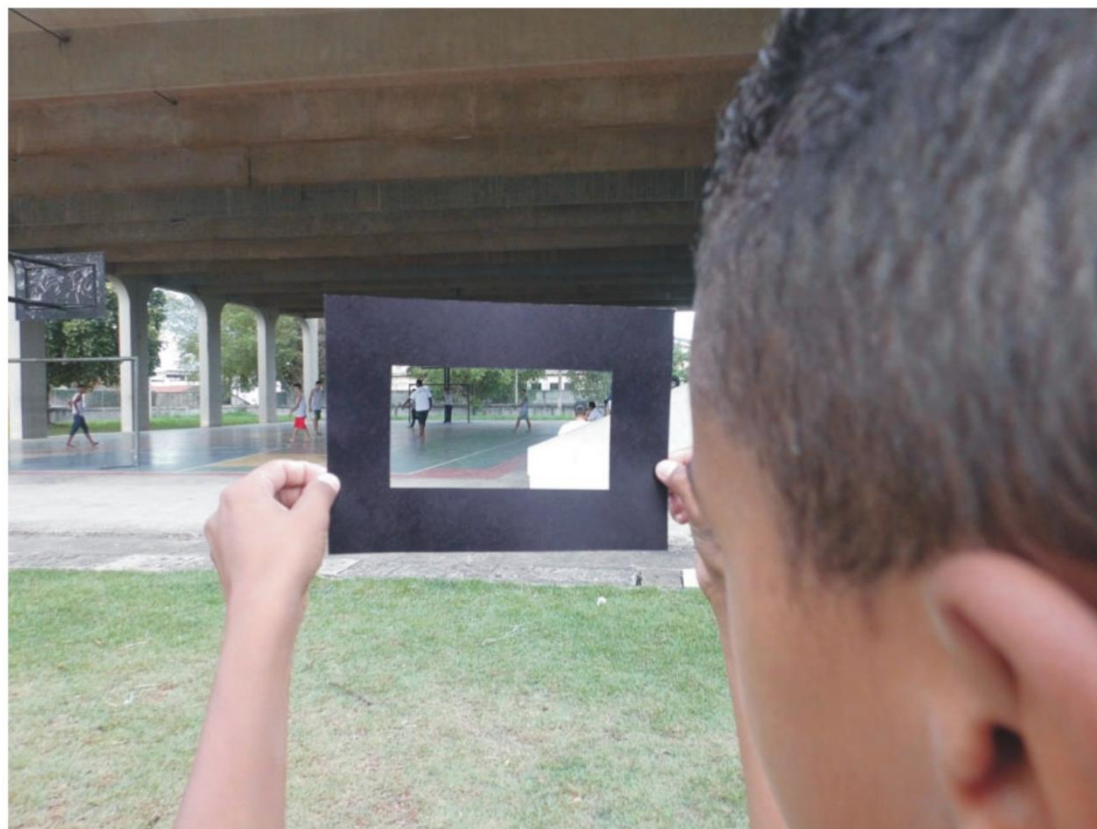
Nessa atividade, cada estudante circula no espaço da escola com uma venda nos olhos, na companhia de um colega não vendado que orienta o caminho. O participante vendado precisa reconhecer o espaço. Explorando-o. Tocando-o. Sentindo-o. Devem revezar entre vendados e acompanhantes. Depois de perceber o lugar tentam fotografá-lo com a venda nos olhos. Após explorarem o lugar respondem a perguntas como: O que sentiram quando estavam vendados? Confiaram no colega que estava conduzindo? Foi fácil identificar os lugares sem olhar para eles? Conseguiu fotografar determinado lugar com os olhos vendados? O objetivo é possibilitar o reconhecimento do lugar através de outros sentidos e aguçar-os para a produção fotográfica do espaço, a partir de percepções anteriores.



Fotografia às cegas, 2016
Foto Rosana Sobreiro

Fotografia sem câmera

Sugerimos para essa atividade a utilização de dois instrumentos: a luneta (pedaço de papel enrolado como um canudo) e os retângulos de papel cartão, vazados, em tamanhos diferentes. A ideia é que observem o espaço a sala de aula ou qualquer outra parte da escola através daqueles recortes e descrevam suas escolhas. O objetivo é possibilitar a compreensão da fotografia como um recorte do todo. Um recorte escolhido. E incentivar a construção de narrativas a partir das escolhas.



Fotografia sem câmera, 2016
Foto Rosana Sobreiro

Reconhecendo a escola

A proposta é fotografar livremente. Os estudantes podem utilizar celulares ou câmeras que estiverem disponíveis. Se a quantidade de equipamentos fotográficos for insuficiente é possível dividir a turma em duplas, ou trios, dependendo da relação demanda-disponibilidade. Os participantes podem circular pelos espaços internos e externos da escola. O objetivo é observar as escolhas e como observavam o espaço. Que lugares são vistos e quais os não vistos antes das fotografias. Em todas as atividades de registro sugerimos, para o armazenamento das imagens e identificação, principalmente se não houver câmera para cada participante, organizar o retorno de cada dupla ou trio e anotar o autor e o número da fotografia produzida, salvando a sequência no final da atividade. Se possível, utilize o envio via bluetooth, whatsapp etc. Sempre fazendo a identificação para assegurar a autoria do material.



Reconhecendo a escola, 2016
Foto Rosana Sobreiro

Histórias do lugar

O objetivo da atividade é conhecer um pouco o lugar em que a escola se localiza. Conhecer/reconhecer os patrimônios da cidade, sejam eles materiais ou imateriais (culturais). A ideia é que cada um se reconheça como parte do lugar e o lugar como parte de um todo: localidade/cidade; cidade/região; região/estado; estado/nação. Nação/cultura; cultura/grupo; grupo/pessoa. Uma série composta de slides com imagens da bairro/cidade/município pode ser exibida para os estudantes. Sugerimos levar para a sala de aula, imagens que os estudantes tenham produzido, do lugar que moram. Essa ação participativa contribui para o reconhecimento dos estudantes como parte no processo ensinoaprendizagem; como produtores de conhecimento.



Inauguração da Praça Getúlio Vargas, 1958
Fonte: www.meriti.rj.gov.br

Registros da cidade

A atividade intenciona mudanças no olhar. Visitar o lugar de circulação cotidiana fazendo registros fotográficos. Da mesma maneira que olhar a escola pode despertar, a partir da imagem, um outro olhar para o visto e para o não visto, a fotografia do entorno possibilita o mesmo. Podendo ser provocada pelas perguntas: Como gostariam de mostrar o lugar? Como gostariam de vê-lo representado? A sugestão é formar pequenos grupos e sair pelos arredores da escola e fotografar o que julgarem interessante no caminho.

O entorno da escola, 2016
Foto Rosana Sobreiro

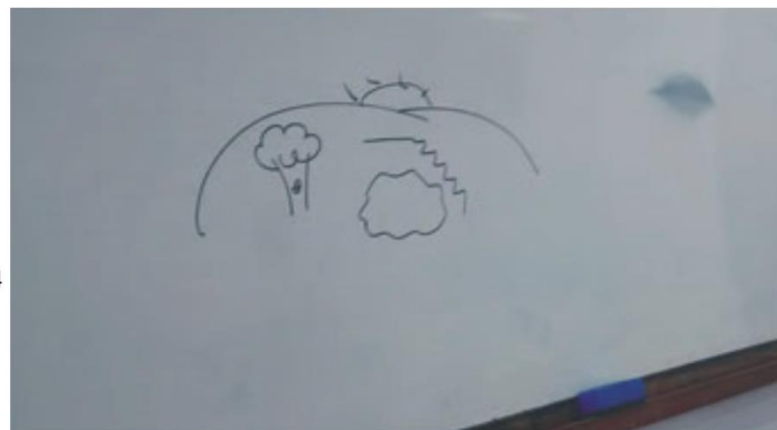
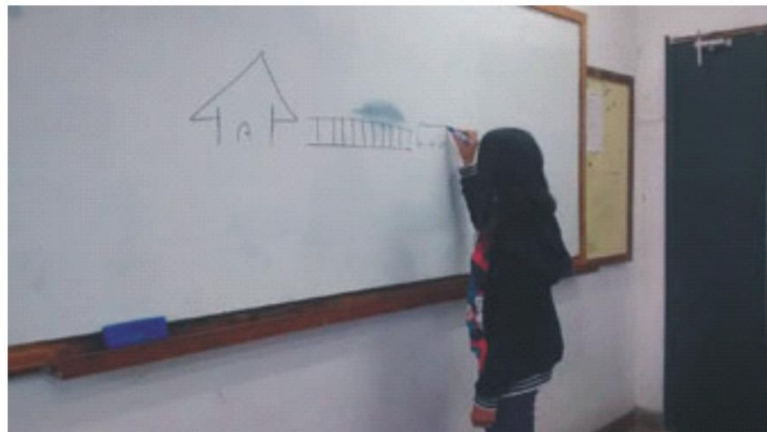


O entorno da escola, 2016
Foto Ana Beatriz



Telefone sem fio

Nesta atividade, uma imagem é escolhida. Um participante a analisa em segredo. O mesmo descreve a imagem analisada para um colega, sem que os demais escutem; o colega que escutou a descrição da imagem deve, então, narrar o que foi descrito para outro participante e assim por diante; quando a descrição chegar ao ouvido do último participante este deve desenhar a foto narrada; feito o desenho, mostra-se a fotografia original e os participantes são instigados a falar sobre as diferenças e semelhanças entre a imagem e o desenho, pensar sobre os elementos fotográficos e gráficos como composição, planos, ponto de vista, cor, luz, etc., a partir da descrição da imagem fotográfica. Sugerimos utilizar imagens produzidas pelos estudantes ou outras imagens do lugar. A intenção é descrever o lugar e pensar sobre elementos que compõem a fotografia.



Telefone sem fio, 2016

Estação Guia de Pacobaiba, Magé, 2014

Telefone sem fio, 2016

Antigo porto do rio "iguassu", 2014
Fotos Rosana Sobreiro

Identities

Esta atividade parte da explosão de ideias a partir da pergunta “O que pensam ao escutarem a palavra identidade?” pode ser a motivação para o início da atividade, que consiste na construção de um diagrama que mostre em poucas palavras, de que forma cada pessoa se identifica. Que aspectos são levados em conta para determinar a identidade. O objetivo é investigar o que cada estudante entende sobre o conceito identidade. Refletir sobre as possíveis escolhas que servem de base para identificações expressas nas falas. Pretende despertar o interesse pela reflexão em torno do tema.



Construindo identidades, 2016
Foto Rosana Sobreiro

Um lugar na cidade

Alguns espaços no município não são conhecidos pelos moradores. Mesmo aqueles nascidos no lugar. Esses espaços, geralmente, não são mencionados na escola. A intenção dessa atividade é conhecer e fazer registros fotográficos. Descobrir lugares onde seja possível a identificação de marcos da história local; do patrimônio material e imaterial. Espaços de eventos, de ações culturais etc. Sugerimos uma saída com os estudantes para algum lugar do município (investigado pela docente ou sugerido pelos estudantes). A docente deverá organizar a documentação de autorização para responsáveis, com dia e horário marcados, de acordo com as normas da escola.

No Horto, 2016
Foto Rosana Sobreiro



No Horto, 2016
Foto Rosana Sobreiro

Dominó fotográfico

O jogo é composto por um conjunto de imagens fotográficas produzidas pelos participantes professora e estudantes. Os estudantes são estimulados a pensar sobre os elementos fotográficos a partir das imagens produzidas. Distribui-se as fotografias sobre a mesa. Em seguida um participante escolhe uma imagem e coloca sobre um espaço vazio. A cada participante é solicitado escolher uma fotografia e colocar em sequência a anterior. A cada fotografia combinada, justifica-se a escolha e o que a conecta a imagem anterior. A montagem continua até que a última imagem seja escolhida. A atividade possibilita ainda a construção de um objeto artístico a imagem composta pelo conjunto das imagens organizadas pelos estudantes.



Dominó fotográfico, 2016
Foto Rosana Sobreiro

Experimentações (pontos de vista)

Nessa atividade os estudantes são desafiados a experimentar a fotografia por pontos de vista diferentes. A se colocarem em lugares que não estão acostumados para produzir uma fotografia. Pode-se sugerir que pensem em posicionamentos diferentes e usem materiais na frente da lente da câmera ou do celular para dar ideia de camada. Podem ser papéis celofanes de cores diferentes, retângulos vazados, de papel ou qualquer material que possa ser utilizado como camada na produção fotográfica.

Experimentações, 2016
Foto Rosana Sobreiro



Apreciações

É o momento de ver o material produzido. Recomendamos um encontro de apreciação após cada atividade de produção fotográfica. Os participantes são convidados a observar o material que produziram. A intenção é reproduzir as imagens através do Datashow ou da TV. O meio disponível que amplie a imagem, de modo a ser vista por todos em seus detalhes. O principal objetivo da atividade é a apreciação da produção própria e da produção do outro. Possibilitar ao aluno perceber-se como participante, tanto do processo de captura da imagem quanto na autoria do objeto fotográfico. Esta atividade também inspira novas narrativas, a partir das imagens apreciadas.

Apreciação, 2016
Foto Rosana Sobreiro



Exposição

A exposição é a síntese de todo processo. Na pesquisa foi possível constatar a grande importância da mesma para a autoestima. Vendo em exposição o trabalho autoral, os estudantes percebem o valor de seu fazer e do fazer do outro participante da mesma atividade à medida que este fazer é exposto para toda a comunidade escolar. Valorizando assim seu fazer e sentindo-se valorizado pelos que apreciam a exposição. A curadoria da mesma poderá ser realizada de forma colaborativa com os estudantes. O material selecionado pode ser montado em passe-partout (produzido pelo docente ou pelos estudantes) e exposto em um lugar com boa circulação de pessoas na escola. Sugerimos uma categorização onde as imagens sejam reunidas por temas afins, o que fica a critério do grupo. A intenção é protagonizar todas e todos, promovendo a participação geral.

A exposição, 2016
Foto Rosana Sobreiro



Um novo olhar - entrevista final

Nas entrevistas é importante observar atentamente a atitude e, principalmente, a fala dos entrevistados, antes e depois das atividades propostas. É recomendável que respondam espontaneamente, sem interferências dos colegas. Para tanto, a entrevista final pode ser realizada de forma individual. O roteiro é a critério da docente. Porém, algumas indicações são aqui sugeridas: Ao fotografar a escola e seu entorno, alguma imagem foi significativa para você? Por quê? Você pôde perceber algo além do que você já havia percebido antes de fotografar esses lugares? Pode dar exemplos? As atividades realizadas ampliaram seu conhecimento em Arte ou em outra disciplina escolar? Você consegue descrever o que sentiu quando viu suas produções em exposição na escola?

GALERIA



Mauro, Fotografando a escola, 2016



Gabrielle, Fotografando a escola, 2016



Juan, Fotografando a escola, 2016



Vitória, Fotografando a escola, 2016



Raysha, Fotografando a escola, 2016



Gabrielle e Dhandara, Fotografando a escola, 2016



Gabriel, Campo do União - São João de Meriti, 2016



Mauro, No lugar que mora, 2016



Gabriel, no entorno da escola, 2016



Raysha, no entorno da escola, 2016



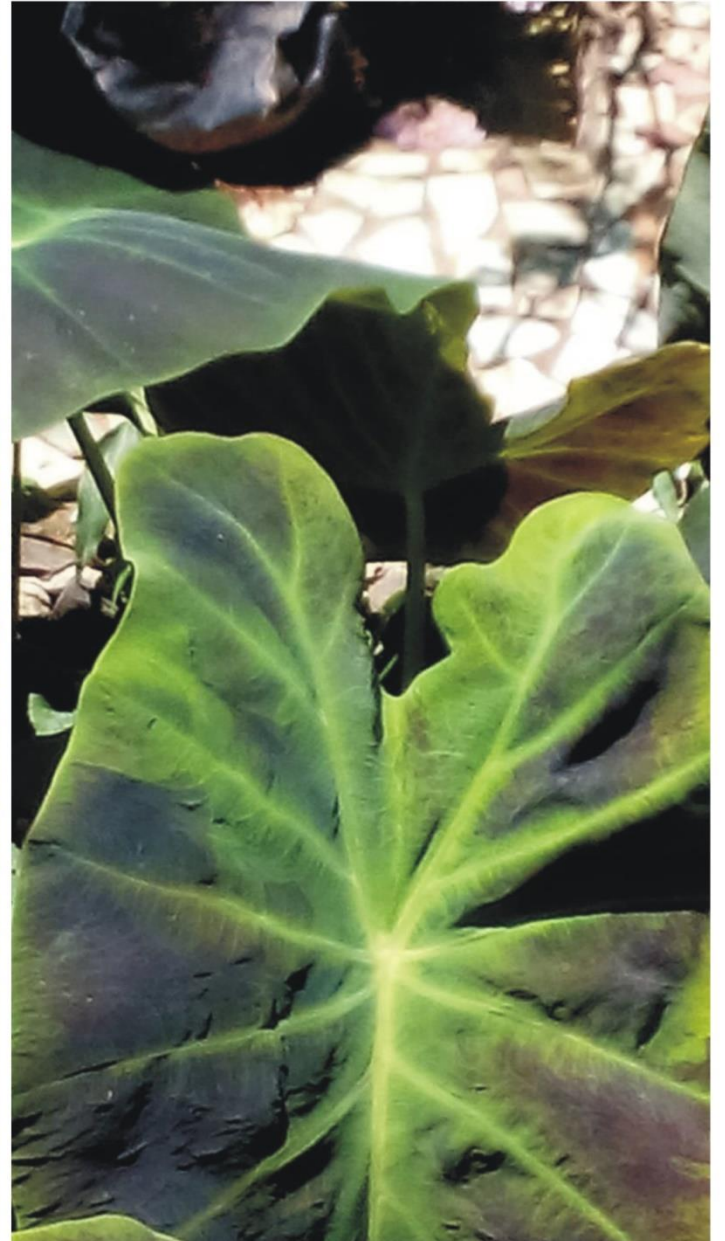
Ramon, No horto, 2016

Breno, Fonte Carioca - Horto botânico, 2016



Mauro, Horto, 2016

Ramon, Horto, 2016





Breno, Camadas, 2016



Dhandara, Camadas, 2016



Gabriel, Ponto de vista, 2016



Thayane, Ponto de vista, 2016



Thayane, Ponto de vista, 2016

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, N. **Cultura e cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Educação, n.23, Rio de Janeiro, maio/ago., 2003. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200005&lng=pt&nrm=iso
- BARBOSA, A. M. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BENCOSTTA, M. L. **Memória e Cultura Escolar: a imagem fotográfica no estudo da escola primária de Curitiba**. História, Franca, vol.30, n. 1, jan./jun., 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742011000100019&lng=pt&nrm=iso
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução de Marina Appenzeller. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2006.
- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F.R. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MACHADO, A. **O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **Fontes visuais, cultura visual, História visual**. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 11-23, 2003.
- SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. E-book.



POSTAIS



Fotografia: Gabrielle

Imagens produzidas por estudantes do 7º ano do CIEP 398 Mario Lima, durante
a pesquisa - Aventuras e descobertas em São João de Meriti:
fotografia e arte de meninas e meninos na escola.
Pesquisadora Rosana Sobreiro
2016



Fotografia: Gabriel

Imagens produzidas por estudantes do 7º ano do CIEP 398 Mario Lima, durante
a pesquisa - Aventuras e descobertas em São João de Meriti:
fotografia e arte de meninas e meninos na escola.
Pesquisadora Rosana Sobreiro
2016



Fotografia: Raysha

Imagens produzidas por estudantes do 7º ano do CIEP 398 Mario Lima, durante
a pesquisa - Aventuras e descobertas em São João de Meriti:
fotografia e arte de meninas e meninos na escola.
Pesquisadora Rosana Sobreiro
2016



Fotografia: Thayane

Imagens produzidas por estudantes do 7º ano do CIEP 398 Mario Lima, durante
a pesquisa - Aventuras e descobertas em São João de Meriti:
fotografia e arte de meninas e meninos na escola.
Pesquisadora Rosana Sobreiro
2016



Fotografia: Raysha

Imagens produzidas por estudantes do 7º ano do CIEP 398 Mario Lima, durante
a pesquisa - Aventuras e descobertas em São João de Meriti:
fotografia e arte de meninas e meninos na escola.
Pesquisadora Rosana Sobreiro
2016



Fotografia: Ana Beatriz

Imagens produzidas por estudantes do 7º ano do CIEP 398 Mario Lima, durante
a pesquisa - Aventuras e descobertas em São João de Meriti:
fotografia e arte de meninas e meninos na escola.
Pesquisadora Rosana Sobreiro
2016



<https://youtu.be/JT3ABT2rAa8>

